

## Gráficos de SP fazem 1º Encontro de Saúde e Segurança

Enviado por Assessoria de Imprensa Gráficos de SP  
24-Jun-2009  
Atualizado em 24-Jun-2009

Um levantamento feito pela Previdência Social apontou que os acidentes de trabalho causam cerca de 3 mil mortes por ano no país. Segundo a assessoria de imprensa do INSS - Instituto Nacional de Seguridade Social, no Estado de São Paulo, em dezembro de 2008, eram mantidos 50.787 auxílios-doença acidentários, no valor de R\$ 44.322.070,78. A prevenção de riscos ocupacionais é a forma mais eficiente de promover e preservar a saúde e a integridade física dos trabalhadores. Nesse sentido, o Sindicato dos Trabalhadores Gráficos de SP realizou no dia 20 de junho, no anfiteatro da Escola SENAI Theobaldo de Nigris, o I Encontro de Saúde e Segurança do Trabalho do Setor Gráfico. Foram parceiros neste evento, o Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho de SP, o STIG de Sorocaba e a UNI Global. O presidente do STIG-SP, Marcio Vasconcelos, destacou na ocasião, que falta informação sobre o assunto tanto para os empregadores, como para os empregados. "Vamos centrar fogo no debate, esgotar todos os recursos e fazermos os encaminhamentos necessários. Hoje, estamos quebrando paradigmas", diz. Armando Henrique, presidente do Sintesp, enfatizou que o maior interessado pelo tema saúde e segurança no trabalho é o trabalhador, e para avançarmos, o problema não é o financeiro. "Tem R\$ 3 bilhões alçados para a prevenção da saúde e segurança no trabalho e nem 10% chegam ao chão de fábrica; 90% desse valor se perdem nos gabinetes e deixam de investidos por falta de projetos", explica. Segundo o coordenador da Comissão Tripartite de Saúde e Segurança no Trabalho (CSST), Remígio Todeschni, (que não estava presente) os acidentes de trabalhos custam aos cofres públicos R\$ 42 bilhões por ano, o que representa 1,85 do produto interno bruto (PIB). Isso demonstra que é inquestionável a necessidade de combate aos acidentes de trabalho, o que melhoraria a economia brasileira. Estavam presentes no encontro o médico do trabalho, dr. Chu Kan Kou, o diretor regional da UNI Global, Marvin Largaespada, os representantes da Força Nacional, Arnaldo Gonçalves e do Centro de Referência da Saúde do Trabalhador da Sé, Jorge de Freitas Vaz. Francisco Carlos da Silva, do STIG do ABC e Newton de Campos, do STIG de Guarulhos também compareceram. Palestrantes José Antonio da Silva, diretor do Sintesp, abriu o ciclo de palestras com o tema: Papel da CIPA e do Cipeiro. Silva explicou que de acordo com a Justiça do Trabalho, 3,6 milhões de processos são abertos contra empresas do Estado de SP, por acidentes de trabalho. "Melhor é fazer a prevenção; o funcionário é o maior empreendimento". Ele afirmou que a principal arma de defesa do trabalhador é a CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, que tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho e é composta de representantes do empregador e dos empregados. Explicou ainda, o direito à informação, sobre os riscos no local de trabalho e classificou os grupos das empresas. Cícero Firmino da Silva, presidente do STIG de Taubaté discorreu sobre Especificidades e Dificuldades. Ele ressaltou que as Convenções Coletivas de Trabalho devem ter cláusulas referentes às questões de saúde e segurança do trabalhador. "Observa-se que os dirigentes dão sempre importância maior às cláusulas econômicas". Firmino denunciou que no setor gráfico, as empresas com mais de 20 empregados devem ter CIPA e a maioria não tem. "Mas, a culpa é também dos Sindicatos, que não fazem a fiscalização necessária e também não orientam", declara. O palestrante também protestou contra a postura de muitas empresas quanto ao PPRA - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. De acordo com Firmino, os cipeiros não tomam conhecimento desse documento quando deveriam. "Não é somente o engenheiro e o técnico de segurança que devem assinar e tomar conhecimento do PPRA, mas também os cipeiros. Não fazem, porque falta informação", diz. Para Firmino, o trabalho a ser desenvolvido na área de saúde e segurança é vasto, complexo e envolve vários segmentos. "O trabalhador deve sair da empresa da mesma forma que entrou. Temos que criar mecanismos para que o seu bem estar físico e mental não seja abalado", complementa. João Donizete Scaboli, secretário estadual da Saúde da Força Sindical, falou do Papel do Sindicato na Saúde do Trabalhador. Ele ressaltou que o trabalhador tem sua capacidade laboral reduzida no ambiente de trabalho por falta de gestão e gerenciamento. "Temos normas regulamentadoras, temos legislação para serem cumpridas; não é justo o que vem acontecendo no mercado", desabafa. Scaboli disse que os Sindicatos devem priorizar a saúde do trabalhador e deu exemplos do que já vem sendo feito na Fequifar - Federação dos Químicos e Farmacêuticos. "Envolvemos no trabalho os empregadores, funcionários, o Ministério do Trabalho e os fabricantes das máquinas. Conseguimos que todo empregado com sequela de acidentes de trabalho tenha estabilidade", informa. Sobre a Saúde do Trabalhador no Setor Gráfico, falou o diretor do STIG de Bauru, Eurípides Franco Bueno. De acordo com Bueno, os trabalhadores gráficos sofrem com a LER - lesão por esforços repetitivos e DORT - doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho. "O INSS tem afrontado esses trabalhadores e o Sindicato deve estender a mão. A forma como os médicos estão tratando essas doenças, daqui a pouco, LER E DORT vão se tornar reversível", conta. Ele declarou que o patrão reage somente diante de duas hipóteses: não suporta trabalhar com a idéia de ser processado criminalmente e também a de perder dinheiro. "A legislação está repleta de artigos que protegem o trabalhador contra riscos. Não se deixem enganar, os acidentes ocorrem por negligência. Denuncie ao Sindicato", conclui. O último palestrante foi Rene Alves Cavalcanti, diretor do Sintesp, que abordou sobre o tema: O Papel do Técnico de Segurança. Rene especificou as obrigações dos técnicos, detalhando a cada uma. Opinião Na avaliação dos participantes do encontro os temas abordados foram de suma importância. Marcelino Basílio, técnico de segurança na Shellmar Embalagem Moderna Ltda, disse que já foi cipeiro por duas vezes e somente no encontro ficou sabendo das responsabilidades que deveria exercer. "Quero dar uma sugestão: no próximo evento, o Sindicato deve fazer palestras separadas, isto é, umas direcionadas para cipeiros; outras para técnicos, e de preferência, duas vezes ao ano". Ubirajara Pedro, cipeiro na American Bank Note, revelou que trabalhou à noite inteira e os debates o manteve acordado. "Foram esclarecedores e ricos em detalhes. Gostei muito das explicações acerca das leis. Todos os envolvidos com o trabalho estão de parabéns". Para Marvin Largaespada, todos os temas discutidos foram importantes para o trabalhador. "Os palestrantes estavam todos bem preparados, o que despertou o

interesse dos participantes. Destaco também, a cooperação entre os Sindicatos, que foi preponderante para a realização do encontro", finaliza. Outro ponto forte da programação foi o debate com o público nas finalizações de cada apresentação. Um documento será elaborado sobre o encontro e transformado em cartilha.